

TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: TÉCNICAS NEUROCIRÚRGICAS

Daniel Coelho Fantin¹, Júlia Chaim Bonato²

¹Universidade Vila Velha, ²Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

(dnlfantin@gmail.com)

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é caracterizada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos localizados na substância negra, afetando o circuito motor dos núcleos da base. Assim, técnicas cirúrgicas foram desenvolvidas visando a redução dos comprometimentos da doença, sobretudo, os motores. **Objetivo:** Analisar, por meio do estudo das técnicas neurocirúrgicas empregadas ao tratamento da DP, qual apresenta melhor relação entre eficácia, segurança e preservação tecidual, descrevendo o modo de realização, indicações e riscos de cada procedimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em busca estruturada na base de dados PubMed, realizada no ano de 2025. A estratégia de busca empregada foi ("Parkinson Disease"[MeSH Terms]) AND ("Neurosurgical Procedures"[MeSH Terms] OR "neurosurgery" AND ("Deep Brain Stimulation"[MeSH Terms] OR "pallidotomy" OR "thalamotomy" OR "subthalamic nucleus stimulation") AND ("Treatment Outcome" [MeSH Terms])). Foram incluídos dois artigos que abordavam o modo, indicação, eficácia e riscos de procedimentos neurocirúrgicos no tratamento da DP e excluídos estudos sem enfoque cirúrgico ou análise de desfechos clínicos. **Resultados:** Os estudos revelaram a existência de duas principais técnicas neurocirúrgicas para o tratamento da DP. Dentre elas, destaca-se a estimulação cerebral profunda (ECP), única reversível. Essa técnica consiste na implantação de eletrodos ao alvo cerebral e conexão a um neuroestimulador, agindo de modo a regularizar a atividade dos gânglios da base. O globo pálido interno e núcleo subtalâmico são possíveis alvos cerebrais, sendo que o primeiro apresenta resultados mais duradouros. Pacientes com diagnóstico de DP, intolerância aos agentes dopaminérgicos, capacidade de comparecer em consultas futuras e ausência de déficits cognitivos são indicados à ECP. Dentre os riscos da estimulação, a hemorragia cerebral e alteração da fala ganharam notoriedade. Outrossim, cirurgias ablativas configuram uma alternativa para o tratamento da DP. Elas envolvem a destruição seletiva do tecido cerebral a fim de interromper o funcionamento das redes neurais afetadas. As técnicas utilizadas incluem radiocirurgia estereotáxica, terapia a laser e ablação térmica. Apresentam critério de indicação semelhante à ECP. Pacientes incapazes de realizar a estimulação cerebral optam pela cirurgia ablativa. A escolha do alvo cerebral varia conforme a técnica adotada, sendo a talamotomia e a palidotomia as mais frequentes. Dentre os riscos, a afasia e disfagia foram destacadas. **Conclusões:** O tratamento cirúrgico é indicado aos pacientes que, por motivos de intolerância ou incapacidade, não conseguem manter a medicação tradicional. Portanto, a ECP implantada no globo pálido se torna a melhor alternativa devido aos resultados prolongados, reversibilidade e menor destruição tecidual.

Palavras-chave: Parkinson. Tratamento. Neurocirurgia.

Área Temática: Cirurgias Neurológicas

